



PROJETO
TEEB
REGIONAL – LOCAL

A PARCERIA COM A FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS NO TEMA DA INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS E CAPITAL NATURAL AOS NEGÓCIOS

UMA REALIZAÇÃO

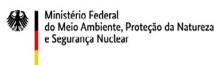
Projeto TEEB Regional-Local

O projeto “Conservação da Biodiversidade através da Integração de Serviços Ecosistêmicos em Políticas Públicas e na Atuação Empresarial – Projeto TEEB Regional-Local” foi implementado de agosto de 2012 a maio de 2019 por meio da parceria entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) do Brasil e o governo alemão, com a participação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), no contexto da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável Brasil-Alemanha, no âmbito da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI, sigla em alemão) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU, sigla em alemão). O projeto contou com apoio técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

EM PARCERIA COM

Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVCes) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)
Empresas de pequeno, médio e grande porte

Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

Por meio da



CNI. A FORÇA DO BRASIL. INDÚSTRIA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



FICHA TÉCNICA

1. ÁREA TEMÁTICA E ABRANGÊNCIA



Gestão Empresarial



Nível Nacional e
Regional



Bioma:
Todos

2. PERÍODO DE REALIZAÇÃO



3. ATUAÇÃO NO PROJETO

- Capacitação e sensibilização
- Articulação entre atores e instituições
- Desenvolvimento de métodos, ferramentas ou abordagens
- Apoio técnico
- Apoio ao desenvolvimento de políticas públicas, planos, programas, instrumentos e regulamentos
- Apoio a empresas na internalização do tema serviços ecossistêmicos e capital natural em processos e estratégias de gestão

CONTEXTO

A escassez dos recursos naturais tem sido uma ameaça ao modelo de vida atual. Assim como a população, as empresas não estão livres de enfrentar essa dificuldade, sejam as que necessitam de matérias-primas da natureza para a prosperidade dos seus negócios, como no caso das indústrias, sejam as que dependem de recursos de forma menos direta, para garantir o funcionamento de seus escritórios e parques tecnológicos. Hoje já é possível identificar um movimento conjunto de empresas e sociedade civil que têm a natureza como uma aliada e atuam com uma visão mais estratégica e de longo prazo em relação ao meio ambiente. Segundo instituições especializadas na sustentabilidade dos negócios, empresas que adotam práticas sustentáveis estarão mais preparadas para as adversidades e se tornarão mais competitivas e inovadoras, por adotarem processos que otimizam o uso de bens naturais, reduzem gastos e atraem mais investimentos.

As atividades empresariais impactam e dependem da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. A compreensão dessas relações e a integração do capital natural em suas estratégias podem ajudar as empresas a identificar riscos e oportunidades relacionados à biodiversidade e aos ecossistemas e otimizar seus processos produtivos. Com a missão de apoiar o setor empresarial brasileiro na incorporação do capital natural aos processos de decisão empresarial, o Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVces)¹ da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) lançou, em 2013, a iniciativa empresarial Tendências em Serviços Ecossistêmicos² (TeSE), para atuar diretamente com empresas de diversos setores e portes. Em 2014, o projeto TEEB Regional-Local estabeleceu uma parceria com a FGV, por meio da qual passou a colaborar e a apoiar a Iniciativa TeSE na promoção dessa integração entre empresas e capital natural. Por meio dessa parceria foram desenvolvidas diversas atividades, dentre as quais podem ser destacadas a adequação e desenvolvimento de métodos e ferramentas, o fortalecimento de capacidades e o acompanhamento de casos empresariais como referência de aplicação da abordagem de biodiversidade e serviços ecossistêmicos no setor empresarial.

1. www.gvces.com.br

2. www.tendenciasemse.com.br

PÚBLICO-ALVO, PARCEIROS E BENEFICIÁRIOS

No período de realização da parceria, a iniciativa envolveu a sensibilização, a capacitação e a assessoria de empresas de diversos portes e setores com vistas à inserção do capital natural em suas estratégias de negócio.

Ao todo, foram contempladas 48 empresas, que se envolveram ativamente em pelo menos duas formas de participação: capacitações, oficinas e grupos de trabalho e/ou desenvolvimento de casos de avaliação e gestão de serviços ecossistêmicos. O público participante dessas empresas englobou, em sua maioria, profissionais das áreas de sustentabilidade corporativa, mas também, em diversos momentos, equipes financeiras e gestores.

Além das empresas, pode ser considerado como beneficiário o público mais amplo, uma vez que os métodos, ferramentas e casos desenvolvidos foram amplamente divulgados e estão disponíveis para uso. Considerando também a atuação empresarial e sua importância para impulsionar a temática e obter resultados significativos na direção da preservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, o engajamento do setor pode trazer benefícios em larga escala para a recuperação e conservação ambiental, beneficiando o Brasil como um todo.

NARRATIVA DO CASO

A parceria do projeto com a FGV no âmbito da Iniciativa TeSE foi definida em 2014, com o objetivo de fortalecer algumas das linhas de atuação do projeto – em especial, a adequação e o desenvolvimento de métodos e ferramentas para a gestão empresarial, os quais já estavam sendo trabalhados pela FGV junto às empresas-membro das Iniciativas Empresariais do FGVCes.

Criada para desenvolver estratégias e ferramentas destinadas à gestão empresarial de impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados a serviços ecossistêmicos, a Iniciativa TeSE lançou, ainda em 2013, a primeira versão das Diretrizes Empresariais para a Valoração Econômica de Serviços Ecossistêmicos (Devese), juntamente com um grupo de grandes empresas e com o apoio da The Nature Conservancy (TNC) e da Conservação Internacional (CI-Brasil).

A iniciativa e o projeto TEEB Regional-Local tinham, portanto, forte complementaridade no sentido de ampliar os serviços ecossistêmicos abordados, aprofundar os métodos de valoração desses serviços, expandir seu acesso para pequenas e médias empresas e desenvolver estudos de caso para testar sua aplicabilidade.

Desde então, a iniciativa se dedicou ao aperfeiçoamento e à construção de diretrizes e métodos para valoração – monetária e não monetária – para dez serviços ecossistêmicos, sendo tais métodos simplificados, baseados em dados de baixo custo e fácil acesso, robustos o suficiente para apoiar a tomada de decisões. A construção de diretrizes para relato de externalidades ambientais, além do desenvolvimento de mais de 50 casos empresariais de avaliação e valoração de serviços ecossistêmicos, também foram ações desenvolvidas na TeSE apoiadas pelo projeto.

A construção conjunta com as empresas é uma característica essencial desse trabalho, que se deu por meio de adesão anual à iniciativa. Essa adesão garantia às empresas a participação nas atividades do ciclo de cada ano, composto por capacitações, reuniões de grupos de trabalho e workshops para aprofundamento do tema de foco, e o desenvolvimento de casos de valoração e gestão de serviços ecossistêmicos.

Ao longo dos cinco anos de parceria, o projeto atuou de forma muito próxima à Iniciativa TeSE, por meio do aporte técnico de consultores externos e de sua própria equipe, com a colaboração na elaboração e divulgação das diversas

publicações produzidas, com a proposição de temas a serem abordados e/ou aprofundados e com o incentivo e a viabilização da participação de empresas de pequeno e médio porte, que levaram adiante o desafio de aplicar e testar toda a abordagem e o ferramental construído, mostrando o quanto eles podem ser viáveis a esse público. A Iniciativa TeSE também foi parceira do projeto na realização de capacitações sobre valoração e gestão de serviços ecossistêmicos no setor empresarial em cinco federações estaduais das indústrias (FIEAM, FIEG, FIEMG, FIEP, FIRJAN) e na Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Ainda no âmbito da parceria, em 2018, foi realizada uma Chamada de Casos de Gestão Empresarial de Capital Natural, com o apoio da Fundação Grupo Boticário, que divulgou 16 casos empresariais, não participantes da TeSE, como parte da solução para o desafio da gestão do capital natural. Essa chamada foi para que as empresas se reconhecessem nesse campo e dessem visibilidade a ações e resultados concretos e inspiradores para outros negócios. Sua divulgação foi realizada em uma edição especial da revista online P22_ON³.

3. www.p22on.com.br/capital-natural-capital-natural

Além da TeSE, o projeto teve um papel de acompanhamento, aporte técnico e apoio a outras iniciativas do FGVces, como a Jornada Empresarial Terceira Margem, evento anual onde representantes das empresas são levados a conhecer alguma realidade em que possam vivenciar a visão integrada dos diversos temas da sustentabilidade. Outro exemplo foi uma ação com o Programa Finanças Sustentáveis, por meio do desenvolvimento de uma pesquisa aplicada que buscou encontrar conexões entre finanças corporativas e serviços ecossistêmicos, realizando estudos-pilotos com três empresas.



PRINCIPAIS RESULTADOS

Por meio da parceria, o projeto pôde colaborar para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de diretrizes para a integração de serviços ecossistêmicos em processos de gestão das empresas, além de fortalecer as capacidades das mesmas e expandir o alcance do projeto apoiando instituições de pequeno, médio e grande porte. Como mencionado, ao longo desses anos, a iniciativa contou com um total de 48 empresas que participaram de alguma das atividades: capacitações, oficinas e grupos de trabalho e/ou desenvolvimento de casos.

Um importante resultado foram as publicações produzidas, que, além de orientar a realização da própria iniciativa e as empresas-membro, também são um material de apoio para a divulgação do tema e servem como referência para as demais empresas que se interessem em realizar avaliações e valorações de serviços ecossistêmicos.

No período da parceria, os seguintes documentos técnicos foram publicados⁴: Diretrizes Empresariais para o Relato de Externalidades Ambientais (DEREA); Diretrizes Empresariais para a Valoração Econômica de Serviços Ecossistêmicos (DEVESE versões 2.0 e 3.0); Ferramenta de Cálculo para Quantificação e Valoração de Serviços Ecossistêmicos (Ferramenta da DEVESE); Nota Técnica sobre aplicação da DEVESE específica para o serviço ecossistêmico de Regulação de Clima Global; Nota Técnica sobre serviços ecossistêmicos mais relevantes para o setor hidrelétrico; Diretrizes para Valoração Não Econômica de Serviços Ecossistêmicos Culturais (DESEC); Vídeo “Os benefícios imateriais dos ecossistemas para as pessoas, sociedade e empresas” (Vídeo de SEC).

4. Disponíveis em: www.tendenciasemse.com.br/metodos e www.tendenciasemse.com.br/servicos-ecossistemicos-culturais

VALORAÇÃO ECONÔMICA AMBIENTAL



Em busca de gerar exemplos práticos de integração de capital natural e serviços ecossistêmicos como referência no nível local, ao longo da realização do projeto, a CNI e as federações parceiras tiveram a oportunidade de convidar empresas para participar da Iniciativa TeSE, as quais contaram com suporte técnico para desenvolvimento de pelo menos um caso de avaliação, valoração e gestão de serviços ecossistêmicos.

As publicações “Casos empresariais de Valoração Econômica de Serviços Ecossistêmicos”⁵ (ciclos 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018), “Caso empresarial de valoração não econômica de Serviços Ecossistêmicos Culturais – A relação da Assessa e da Comunidade da Praia da Baleia com as algas marinhas”⁶; “Explorando Conexões entre Finanças Corporativas e Serviços Ecossistêmicos”⁷ e “Avaliação de projetos de usos alternativos para as áreas de faixa de segurança da Eletropaulo” apresentam 56 experiências de avaliação e valoração de serviços ecossistêmicos realizadas por 23 empresas de diversos portes e setores de atuação. O desenvolvimento desses casos teve como objetivo testar a aplicabilidade dos métodos, subsidiar o aprimoramento das diretrizes e, principalmente, gerar referências empresariais pioneiras no uso da avaliação e valoração de serviços ecossistêmicos, contribuindo para posteriores aplicações e para a inserção dessa agenda na gestão empresarial.

- 5. www.tendenciasemse.com.br/casos-empresariais
- 6. www.tendenciasemse.com.br/caso-empresarial-de-valoracao-nao-economica-de-servicos-ecossistemicos-culturais
- 7. mediadrawer.gvces.com.br/publicacoes-2/original/publicacao-financas-e-se-pt.pdf

SETORES ECONÔMICOS PARTICIPANTES



NÚMERO DE EMPRESAS PARTICIPANTES POR SETOR ECONÔMICO



NÚMERO DE CASOS PUBLICADOS POR SETOR ECONÔMICO





A parceria também atuou fortalecendo a divulgação da temática através da criação de um espaço de diálogo, chamado Comunidade de Experiências Empresariais em Serviços Ecossistêmicos, no LinkedIn. Esse grupo foi criado para aumentar a interação e a troca de experiências entre participantes e interessados em gestão de serviços ecossistêmicos no âmbito empresarial, com o objetivo de construir uma rede de profissionais ligados ao tema. O grupo já conta com 94 integrantes e é administrado pela FGV e pelo Projeto TEEB Regional-Local.

LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

NO ÂMBITO DA PARCERIA:

- ◇ A parceria teve um importante significado na soma de esforços para a realização de ações, assim como na inserção da temática de gestão com foco em serviços ecossistêmicos no universo empresarial.
- ◇ O envolvimento de pequenas e médias empresas trouxe uma importante oportunidade de confirmar que as metodologias e ferramentas também são úteis e de possível utilização por esse público. Igualmente, isso permitiu uma maior interação entre empresas de diversos portes, enriquecendo o intercâmbio de experiências e fortalecendo o olhar de cadeia de valor para as grandes empresas.

- ◇ A oportunidade de aplicar capacitações fora do ambiente da FGV, como aconteceu nas federações estaduais das indústrias e na CNI, ampliou o público alcançado (inclusive regionalmente) e permitiu uma avaliação mais clara da aplicabilidade da linguagem, do método e do tema para além do público usualmente atingido pela organização.
- ◇ A disponibilização de todos os materiais em uma plataforma de acesso público (site da Iniciativa Tese), nos idiomas português e inglês, permite uma ampla divulgação e possibilita seu uso não somente pelo público nacional, mas também pelo internacional.

NO CONTEXTO DA INICIATIVA

- ◇ A atuação com uma abordagem de cocriação, que aliou o conhecimento acadêmico, trazido pelo FGVces, ao conhecimento da realidade prática da relação dos negócios com o capital natural, trazido pelas empresas, e as contribuições para o seu aprofundamento e ampla disseminação, oportunizadas pelo projeto, foram essenciais para o sucesso da iniciativa.
- ◇ O envolvimento direto das empresas cria um fórum de discussões e de trocas de experiências que instiga o setor empresarial sobre a necessidade de inovações nas estratégias e modelos de negócios, em sintonia com os desafios e oportunidades de uma economia sustentável e inclusiva.
- ◇ O desenvolvimento e a implementação das diretrizes e ferramentas demandou a criação de parcerias entre diferentes partes interessadas, seja entre departamentos das empresas, seja entre as próprias Iniciativas Empresariais do FGVces, apontando que o tema de serviços ecossistêmicos ganha espaço e é fortalecido quando utilizado de forma complementar a outros aspectos da gestão empresarial para a sustentabilidade.
- ◇ O desenvolvimento de casos empresariais, com aplicação prática das diretrizes de avaliação, valoração e relato, trouxe oportunidades de melhoria contínua para os procedimentos metodológicos propostos, bem como para a ferramenta de cálculo que dá suporte a sua implementação. A partir disso, também foi possível entender melhor os desafios que as empresas abordariam na elaboração de estudos semelhantes.

NO CONTEXTO DAS EMPRESAS

- ◇ O interesse das empresas na temática é crescente, mas elas ainda precisam encontrar oportunidades concretas para integrá-la em seu planejamento estratégico. Os temas ambientais geralmente tratados como os mais sensíveis às empresas, por exemplo, recursos hídricos e mudança do clima, ainda não são caracterizados como partes integrantes da relação destas com o capital natural. Essa falta de clareza dificulta o engajamento e, portanto, a priorização do tema no planejamento.
- ◇ O acesso a dados é um dos principais desafios na valoração de serviços ecossistêmicos. Ele demanda uma grande interação entre as diversas áreas da empresa, bem como o levantamento de dados externos, quando a avaliação se dá no escopo da cadeia de valor. Tal dificuldade deve diminuir à medida que as análises são atualizadas, uma vez que os processos para obtenção de dados passam a ser frequentes e conhecidos.
- ◇ As empresas participantes reconhecem que a avaliação de serviços ecossistêmicos pode apoiá-las no sentido de: melhorar sua capacidade de entender e avaliar suas externalidades socioambientais; incorporar suas dependências e impactos quanto aos serviços ecossistêmicos nas decisões de negócios; desenvolver estratégias para reduzir riscos e explorar oportunidades relacionadas a serviços ecossistêmicos; tornar a importância do capital natural mais tangível para os negócios; e adotar as melhores práticas compartilhando experiências. No entanto, sem o reconhecimento e apoio da alta liderança, é mais difícil realizar a avaliação de SE.
- ◇ A avaliação e a valoração de serviços ecossistêmicos têm importância para gerar argumentos para a empresa. Porém, o processo de desenvolvimento da valoração é mais rico que o resultado em si, principalmente se o tema não for tratado de forma isolada e sim como uma lente sobre os demais processos da empresa.

OPORTUNIDADES DE CONTINUIDADE

O número significativo de empresas participantes, bem como de casos desenvolvidos e publicados pela Iniciativa TeSE, em parceria com o projeto, aponta o interesse crescente na temática pelo setor empresarial.

No entanto, ainda há um distanciamento entre as áreas financeiras das empresas e os projetos de avaliação e valoração, sendo que estes possuem um custo considerado alto pelas mesmas – muito em função da dificuldade na avaliação dos reais custos possivelmente evitados com os estudos –, o que dificulta a inserção da temática em tal contexto. Portanto, esse representa um ponto crítico para a evolução dessa linha de atuação. O fato das empresas ainda não possuírem total conhecimento sobre o tema e dependerem de consultorias externas também dificulta e encarece os projetos de valoração.

Para avançar além da mesma e integrar essa perspectiva na tomada de decisão, é preciso considerar as mudanças nos padrões em curso e trabalhar com uma abordagem de cenários, expandindo o olhar para um horizonte temporal maior, de médio/ longo prazo, e inserindo análises financeiras. Esse é o principal desafio técnico posto para as empresas que já testaram as ferramentas e desenvolveram as análises mais pontuais.

A continuidade da Iniciativa TeSE e sua crescente integração com as demais Iniciativas Empresariais do FGVces permitirá uma evolução constante dessa agenda, principalmente no que diz respeito à complementariedade dos temas de gestão para sustentabilidade e à efetiva inserção dos serviços ecossistêmicos na tomada de decisão.

Nesse sentido, entende-se que a abordagem de valoração de impactos (tanto negativos quanto positivos) e dependências relacionados ao capital natural, bem como a inclusão dos resultados nas discussões da área financeira e no reporte das empresas, poderá impulsionar o tema para níveis hierárquicos mais altos nas mesmas.

PARA SABER MAIS

Diretrizes empresariais desenhadas pela TeSE para valoração econômica e não econômica de serviços ecossistêmicos e para o relato de externalidades, casos das empresas-membro e ferramenta de apoio.

Disponíveis em: www.tendenciasemse.com.br

APOIO TÉCNICO PARA O CASO

Assessoria técnica especializada

Annelise Vendramini, Mario Monzoni, Natalia Lutti Hummel, Paulo Branco, Renato Armelin, Camila Yamahaki, Fernanda Rocha, Flora Rebello, George Magalhães, Guido Penido, Livia Pagotto, Paula Peirão, Raquel Souza, Thais Camolesi Guimarães – Equipe técnica FGVces.

Alexandre Igari, Carlos Eduardo Young, Danilo Iglori, Deborah Goldemberg, João Ricardo Costa Filho, Jorge Madeira Nogueira, Marcio Halla, Marina Minari, Pedro Bono, Philippe Lisbona, Ricardo Rochman, Wilson Cabral de Souza Junior – consultores técnicos pelo projeto.



PROJETO
TEEB
REGIONAL – LOCAL

CASO SISTEMATIZADO PELO PROJETO TEEB REGIONAL-LOCAL

Com o apoio de Nicole Munk e Thais Schneider
2019

Acesso em:

[www.mma.gov.br/biodiversidade/
economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade](http://www.mma.gov.br/biodiversidade/economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade)